

# A EPOCHA.

PERIÓDICO POLITICO E LITTERARIO.

MONARCHIA. ORDEM E LIBERDADE.

A EPOCHA não tem por ora dia certo para a sua publicação, e subscree-se na Typ. de J. A. G. de Magalhães a 225000 réis por trimestre (12 números) pagos adiantados. Na mesma Typ. vende-se a 200 réis cada folha avulsa, e se recebem as correspondências, que deverão ser dirigidas aos redactores da EPOCHA.

As correspondências serão publicadas gratuitamente mas devem ser bem escriptas, e sem insultos pessoais. Não se mistura a vida privada de ninguém.

## MARANHÃO.

—Ilm. e Exm. Sr.—Havendo eu na minha parte d'hontem dado conta a V. Ex. de se acharem instiladas, e em exorcícios Assembleas Parochiaes das duas Freguezias d'esta Capital sem que tivesse ocorrido successo algum digno de especial menção, julgo conveniente apresentar agora a V. Ex. uma exposição mais circumstanciada, recapitulando alguns factos de que V. Ex. já está informado, e referindo outros que chegarão posteriormente ao meu conhecimento, e que, supposto não alterassem a tranquillidade publica, podem ser com-tudo considerados como effeitos dos odios e irritação dos partidos que pleiteiã a eleição.

Tendo de tratar do procedimento d'esses partidos ver-me-hei na necessidade, para fazer mais clara a minha narração, de dar-lhes a denominação pela qual são geralmente conhecidos, e que elles mesmos tem adoptado, e parisso V. Ex. me permitirá que falle de Bentevis, e Liqueiros. —Até o dia 4 nada de novo se notou à excepção da linguagem frenética e ameaçadora d'alguns jornaes, publicados muito de proposito d'esta epocha, que felizmente não produzirão um effeito correspondente aos malignos desejos de seus escriptores, porque toda a gente sensata, que deseja sobre-tudo sossego e segurança, só ouve com indignação as doutrinas subversivas que um pequeno numero de especuladores costumam a prozar ao publico em nome doze ou d'aquella

partido politico, mas sempre para seus fins particulares, e até parecia não ser chegada o tempo da eleição nesta terra, onde ellas são de ordinario annunciadas com muita antecedencia pelas grandes reuniões populares e outras demonstrações de enthusiasmo, que degenerão muitas vezes em excessos perigosos.

Na manhã do dia 4 constou-me que cada um dos partidos se disputava a tomar posições, como é aqui antigo costume, em casas de antemão preparadas nas immedições das Matrizes, e que achando-se já reunida uma parte dos Liqueiros na da residencia do Tenente Coronel Altino Lellis de Moraes Rego, que fica proxima à Igreja da Conceição, para ali se dirigia tambem muita gente do partido Bentevis, tendo a sua frente alguns Cidadãos distinctos por sua posição social, e dando vivas à Constituição, a S. M. O Imperador, ao Governo da Provincia etc. etc. Determinei immediatamente ao Subdelegado respectivo que, dirigindo-se ao lugar, indagasse os motivos, e fins de taes reuniões, procedendo na conformidade da Lei a fim de prevenir qualquer alteração da ordem publica, e ao Commandante do Corpo de Policia que chamasse ao Quartel toda a força disponível para ser empregada no caso de absoluta necessidade, indo eu entre tanto expor a V. Ex. esta occurrencia.

Dirigindo-me de Palacio a Conceição soube que com a chegada dos Bentevis havião os Liqueiros abandonado a parte da rua que occupavão contigua à Matriz, recolhendo-se todos a referida casa do Tenente

Coronel Altino, sem que se desse qualquer conflicto, e assim se conservação por muito tempo, apparecendo alguns dos mesmos Liqueiros, já nas janellas, já na rua, onde chegavão a falla com seus cont'n lores, trocando entre si palavras, ora jo-cosas, ora indiscretas, com que se desaliavão para o acto da eleição, do qual contava cada um dos partidos sair victorioso.

—Parecerá que era meu primeiro dever dispor immediatamente uns e outros, mas aliviei-me de fazel-o: 1.º—porque vigiados como estavam pelas Authoridades Policiaes, q'elles vedavão o uso de armas, não mostravão elles disposição para passarem a vias de factos, que se infelizmente apparecessem, seriam prontamente reprimidas; 2.º—porque se eu tentasse dispersal-os e houvesse qualquer resistência, muito possivel em um ajuntamento numero-o ver-me-hia na necessidade de empregar a força correspondente, originando-se talvez d'ahi algum conflicto mais serio, que eu desejava sobre tudo evitar, tendo em attenção o objecto de taes reuniões, e as cautellas que a Lei recommenda para que não seja a liberdade do voto prejudicada pelo uso ou apparato de força publica; 3.º—finalmente porque entendendo que achando-se reunidos sob a inspecção das Authoridades, as pessoas que se dizem mais influentes ou exaltadas de ambos os partidos, mais difficil seria apparecer qualquer disturbio em alguns outros pontos da Cidade que apenas erão vigiados pelas patrullhas do estylo como V. Ex. sabe. A's cinco horas da tarde pouco mais ou menos dirigirão-se a

Palacio o D.<sup>o</sup> Fabio Alexandrino de Carvalho Reis, e o mencionado Tenente Coronel Altino, e ali expozero à V. Ex., estando em tambem presente, que seus amigos politicos descejavão sair, em quanto fosse dia, da casa que occupavaõ, mas que receavaõ algum insulto por parte dos Bentevis, que lhes eraõ superiores em numero, a não serem defendidos pela Policia e pela Força Publica, e V. Ex. depois de lhes haver observado segund as informações que eu acabava de dar, que a entrada e sahida da casa, não lhes estava de modo algum vedada, o que bem provava com o facto de acharse em Palacio o seu proprietario, que, sendo um das pessoas mais influentes do partido ligueiro havia entrado e sahido quantas vezes quiz, auctorisando ao seu pedido, ordenando-me que desse as providencias necessarias para que elles podessem retirar-se pacificamente, empregando em caso de necessidade a força publica contra quem quer que attentasse offendel-os. Esta ordem não foi immediatamente cumprida apesar da minha diligencia, por que anoitecendo antes de chegar a força que mandei vir do Quartel para auxiliar-me em caso de necessidade, pareceo aos proprios Ligeiros assim como a mim que aquellas horas poderia originar-se mais facilmente algum conflicto do encontro com os seus adversarios, mas ao romper do dia 5 sahioão todos elles em numero de sessenta e tantos, sem que soffessem a menor offensa, e sem que me fosse necessario empregar força alguma para protegel-os ficando assim completamente satisfeitos os meus desejos, e as recommendações de V. Ex. e outros muitos já se haviam retirado desde a vespera, seguindo com-tua-me.

A hora aprazada pela Lei installaõ-se as Mezas Parochiaes nas das Matrizes, sendo um facto por todos conhecido e incontestavel que os Bentevis tinhão por si grande maioria de povo, e que por esta razão tomou o partido Ligeiro, ou a parte mais proeminente d'elle, a deliberação de não concorrer para a eleição em commun com os seus adversarios.

Não se nada occorreo absolutamente de extraordinario, mas a noticia que se espalhou ao meio dia por todo o mais ao meio de que um grupo dos mesmos Ligeiros que ha-

viao sahido da casa do Tenente Coronel Altino marchava sobre a Igreja da Conceição dirigida por Joze Timotheo da Costa (que se considerava legitimo Juiz de Paz apesar de haver-o a Camara eliminado da respectiva lista) com o designio de expulsar os Bentevis que ali se achavaõ reunidos em Assembleia Parochial, produzio algum alvoroço em certos bairros, e obrigou me a acudir immediatamente ao lugar. Chegando ali não achei tumulto algum e a Meza Parochial continuava a funcionar, mas constou-me que o grupo de Ligeiros se encaminhava com effeito para a Igreja, e que, sahindo-lhe ao encontro os seus adversarios, se haviaõ dispersado, e corrido em diversas direcções, perseguindo uns aos outros. Tambem soube que por essa occasião tinhaõ sido espancados alguns individuos pouco conhecidos e tratei logo de mandar augmentar o numero e força das patrulhas, para que fossem convenientemente policiados alguns bairros onde se podia mais recear a continuação de taes excessos.

Na noite d'esse dia 5 estive a Cidade em perfeita tranquillidade como V. Ex. teve occasião de observar pessoalmente, quando acompanhado por mim, e mais alguns cidadãos, percorreo a cavallo os mais remotos bairros, como já o havia feito na antecedente. No dia d'hontem houve ainda, segund agora me vai constando, alguns excessos, e conflictos particulares entre individuos pertencentes aos diversos partidos, mas de tão pequena importancia forão elles que nem chegaraõ immediatamente ao meu conhecimento, nem motivaraõ queixa, ou reclamação alguma que me fosse dirigida. Entretanto tenho recommendado aos Subdelegados que fiquão as mais minuciosas averiguações até obter exacto conhecimento das pessoas que se dizem offendidas, e das circumstancias de cada um cazo, afim de proceder-se na conformidade da Lei, do que tudo darei opportunamente conta a V. Ex. como me cumpre.

Hoje continua a Cidade a gozar completo sossego por haver-se já dispersado grande parte do povo que se havia reunido para a eleição, mas ainda assim não falta quem clame que ella se conserva em estado de terror. Fiel como me prézo de ser aos meus deveres no exercicio do Emprego que o Governo Imperial se

dignou confiar-me, nunca serei capaz, Exm. Sur., de acobertar, ou justificar qualquer crime commetido contra a segurança individual, ou de propriedade, por muito leve que elle seja, e creio que nas relações que me ligão ao Maranhão offereço sufficientes garantias do interesse que tomo pela sua prosperidade e sossego, mas quando ouço clamores como esse a que me refiro não posso deixar de dizer que elles partem mais de espirito de partido do que do verdadeiro zelo do bem publico, e que revelaõ maior empenho por parte da opposição em desconceitar as Autoridades, do que em pugnar pela fiel observancia das Leis. Fazendo manifesta injustiça às intenções do Governo actual, assoalharaõ os Jornaes d'esse partido que a Força publica interveria infallivelmente nas eleições em favor de seus adversarios mas como tal intervenção não existi-se, vê-se na necessidade de dar ao factos alguma outra explicação, que mais possa convir a seus fins, ainda exagerando-os de um modo nunca visto, e cabido nas mais palpaveis contradicções. Assim se observa, por exemplo, que esse mesmo partido que até o dia 5 de Agosto alimentava certos Jornaes com o fim especial de conceitar os odios do povo contra os Portuguezes, e contra os proprios Brasileiros adoptivos aqui residentes, aconcellhando o seu exterminio, fingese hoje muito interessado por elles, accusando aleivosamente as Autoridades de os haverem deixado expostos a aggressões e insultos, quando é notorio que não da naturalidade de cada um, mas da diversidade de opiniões politicas, e d'alguns odios pessoaes nasceraõ os disturbios a que me tenho referido, e que entre os offensores tambem se contavaõ individuos pertencentes ao proprio partido da Opposição, que foraõ vistos até com o distinctivo de uma fita verde de que usavaõ os seus adversarios, sobre os quaes procuravaõ por esse indigno meio fazer rechair a responsabilidade e o odiozo de seus proprios excessos, pensando assim comprometter, igualmente as Autoridades Policiaes, e o Governo.

Até se falla de terem sido saqueadas diversas casas de negocio, mas quem averiguar a origem de tão estranho boato convencer-se-ha das verdadeiras intenções d'aquelles que o assoallhaõ, pois que não pode ter



outro fundamento senão o facto, alias muito frequente d'haver um ou outro homem ebrio, ou da infima classe, aproveitado a liberdade e o entusiasmo proprio do dia para deixar de pagar insignificantes objectos de que se servio em certas tavernas, ou para pedir alguns tostões ao taverneiro que julgou mais commodo dal-os do que recorrer aos meios legaes para deixar de fazel-o. Demoradamente longa e fastidiosa deveria ser esta minha exposição se eu tentasse referir a V. Ex. cada um dos casos de semelhante natureza que tenho ouvido, mas julgo dar uma exacta idea da exaggeração dos boatos que de proposito se espalhão, das contradicções em que tem cahido o partido da Opposição, e dos artificios que emprega a bem de sua causa, observando que no mesmo tempo que elle se finge coacto, e atterrado pelos attentados, cometidos na Capital, assevera que tem-se reunido pacifica e regularmente em duas Igrejas, (onde com tudo ninguém ha visto ajuntamento algum) para fazera sua eleição de Eleitores, cujo resultado promette publicar em occasião mais opportuna. Dizei em summa a V. Ex. que com quanto não deixa sem de apparecer alguns excessos, que muito sinto, e que mal podia ser prevenido pela vigilancia das Authoridades Policiaes, quando não lhes era possivel empregar em todos os logares a Força Publica, sem que incorressem na suspeita de haverem tolhido a liberdade dos votantes, forão as eleições d'esta Capital muito mais pacificas do que geralmente se esperava, não havendo crime algum que por sua gravidade, ou circumstancia se faça digno de especial menção, e que ella continua a gosar muita tranquillidade, embara-se empenhem em provar o contrario certas pessoas que são interessadas em desconceituar por todos os modos a Administração actual. — Deus guarde a V. Ex. Secretaria de Policia do Maranhão 7 de Agosto de 1849. — Hlm. e Exm. Sr. Hercules Ferreira Penna, Presidente da Provincia. — O Chefe de Policia. Antonio de Barros e Vasconcellos.

—Hlm. Sr.—José Timotheo da Costa, Alfes da 6.<sup>a</sup> Companhia do 3.<sup>o</sup> Batalhão hoje 1.<sup>o</sup> da 2.<sup>a</sup> Legião da G. N. deste Municipio, peisa a bem de seu direito, que V. S. lhe declare ao pé do seu respectavel despacho, a vista das informações dos commandantes do mesmo Batalhão e de companhia, se o supplicante tem tido exercicio na G. N. como official desde 1842,

que foi nomeado até 7 de Setembro de 1845; de 7 de Setembro de 1845 até o presente, ou se em tudo este tempo o supplicante tem sido considerado impedido por via de exercicio de Juiz de Paz do 3.<sup>o</sup> Districto desta Cidade; porisso—P. a V. S. Hlm. Sr. Commandante Superior da G. N. da Capital do Maranhão seja servido assim lhe deferir pelo que—E. R. Me.—*José Timotheo da Costa*—Pode informar: Quartel do Commando Superior da G. N. em Maranhão 21 de Julho de 1849.—*Vasconcellos*, Commandante Superior.

—Informe o Sr. Commandante da 6.<sup>a</sup> Companhia, Quartel do Commando interior do 1.<sup>o</sup> Batalhão da 2.<sup>a</sup> Legião da G. N. do Maranhão 21 de Julho de 1849.—*Castro*, Major Commandante interino.

—Em cumprimento ao respectavel despacho de V. S. tenho a informar que o supplicante foi nomeado Alfes da 6.<sup>a</sup> Companhia do 3.<sup>o</sup> Batalhão hoje 1.<sup>o</sup> da 2.<sup>a</sup> Legião a 26 de Março de 1842 e nunca exerceo até hoje funções algumas de official da G. N. por estar sempre occupado no exercicio de Juiz de Paz do 3.<sup>o</sup> Districto desta Cidade.

É o que tenho a informar a V. S. a esse respeito e V. S. mandará o que for justo. Maranhão 23 de Julho de 1849.—Hlm. Sr. Bernardino José Pereira de Castro, commandante interino do 1.<sup>o</sup> Batalhão da 2.<sup>a</sup> Legião da G. N. desta Capital.—*José dos Reis Raiol*, Tenente e commandante interino da 6.<sup>a</sup> Companhia.

—Hlm. Sr.—Em cumprimento do despacho de V. S. offereço a informação do mesmo respectivo Commandante de Companhia, e com ella julgo ter cumprido o que me foi ordenado por V. S. Maranhão 23 de Julho de 1849.—*Bernardino José Pereira de Castro*, Major Commandante interino.

—Confirmando-me com as informações constantes da presente supplica por serem verdadeiras, Quartel do Commando Superior da G. N. em Maranhão 27 de Julho de 1849.—*Vasconcellos*, Coronel Commandante Superior.

—Reconheço verdadeiras a assignatura supra do Tenente José dos Reis Raiol, as duas rubricas retro do Commandante Superior, a rubrica e assignatura do Major José Bernardino Pereira de Castro. Maranhão 4 de Agosto de 1849. Estava o signal publico. Em testemunho de verdade.—*Joaquim Baptista da Cunha*.

—N. 15.—Rs. 160.—Pg. cento e sessenta rs. Maranhão 4 de Agosto de 1849.—*Silva*.—*Algarre*.

## A EPOCHA.

—O honrado cidadão o Sr. José Timotheo da Costa, alguns dias antes do que estava marcado para a eleição primaria foi com escandaloso desprezo das Instituições do Paiz e manifesto abuso do direito que a Lei tem conferido a esse respeito às Camaras Municipaes, eliminado da lista dos Juizes de Paz deste Municipio pela facciosa maioria da Camara Municipal adrede organizada para estes e outros golpes d'Estado por S. Ex. o Sr. Penna. A este digno administrador da Provincia representou o Sr. José Timotheo contra a violencia que acabava de soffrer, e S. Ex. porque assim convinha ao bom exito de seus planos electoraes, fugio que não havia recebido esse officio, visto como era necessario, que a Camarilha tivesse um Juiz de Paz para po-

der presidir á farça da Matriz do Conceição que no *illustrado e imparcial* conceito do muito honrado Chefe de Policia foi um acto de incontestavel legalidade, em que reinou a *melhor boa fé e a maior ordem possivel*, não obstante os espasmos que se commetterão em alguns Eleitores, e cidadãos pacificos pelo crime de quererem tomar parte no acto da eleição.

Tendo decorrido muitos dias, sem que o Sr. Penna, como era de seu dever, tivesse dado solução á este objecto, concorrendo assim em grande parte para que houvesse lugar o conflicto que se deu no dia 5 de Agosto entre o Sr. José Timotheo como Juiz de Paz legitimo, e o Sr. Claro como apenas suppente na occasião em que aquelle acompanhado dos electores e suppentes se dirigio a Matriz da Conceição das oito e meia para as nove horas da manhã do dito dia á fim de prezuir a Assembléa Parochial e formar-se a Mesa respectiva, do que resultou serem elles expellidos pelos cardeiros e tropa da Presidencia que ali se havia mandado collocar ás ordens das autoridades policiaes para esse fim, sendo espasmodos dois dos referidos electores, e ficando assim organizada uma Mesa intrinseca e ilegal que não pode deixar de tornar insubstancial e nullo o acto da supposta eleição que teve lugar na dita Matriz, o que não aconteceria, se em tempo tivesse S. Ex. resolvido a questão da competencia do Juiz de Paz, e a não tivesse demorado até hoje com manifesta violação da lei commettendo o crime definido no art. 129 do Código Criminal § 6.<sup>o</sup> novamente dirigio-se o honrado Sr. José Timotheo a quem se quiz coagir a dar parte de docente no dia 5 de Agosto, sem duvida porque era elle o Juiz de Paz legitimo, a officiar a S. Ex. pedindo-lhe a solução desta questão não já para a eleição primaria, por se ter esta concluido, mas para a eleição municipal que deve ter lugar no dia 7 de Outubro corrente e até hoje continua da parte de S. Ex. o mesmo erminoso silencio, não obstante a experiencia porque já passou dos funestos acontecimentos do dia 5 d'Agosto, que poderião ter sido evitados em grande parte por uma prompta e opportuna decisão de S. Ex. sobre este negocio!

Deploramos sobre-maneira, que a immoralidade em nosso Paiz tenha elevado a um tal ponto que as autoridades ainda as mais caracterizadas e sobre quem pelo elevado cargo que lhes foi confiado pesa uma grande responsabilidade, fação tamanha ostentação da indifferença ou antes despreso com que olhão para a observancia das Leis, e cumprimento de sagrados deveres.

Para nós a questão he a mais liquida possivel. O Sr. José Timotheo da Costa he o legitimo Juiz de Paz a quem tocava a presidencia da Assembléa Parochial no dia 5 de Agosto, e a quem toca do mesmo modo a da que se tem de reunir no dia 7 de Outubro. A eliminacão da lista dos Juizes de Paz, que a Camara Municipal deliberou a seu respeito poucos dias antes do que estava designado para a eleição primaria, foi uma medida politica de que lançou mão a facciosa maioria daquella corporação para descartar-se de um Juiz de Paz que não pertence ao seu partido, e cuja presenca tornava-se incommoda para a *regularidade e boa fé* do acto, segundo o entende o Sr. Chefe de Policia: por quanto o fundamento dessa eliminacão he sobre-maneira futil e irritorio.

Consultando-se o Aviso Imperial a que socorreu-se a Camara para esse effeito, vê-se logo a injustiça que presidia a esse



